

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NAS ATIVIDADES DA GALERIA A SALA: AÇÕES ARTÍSTICAS, REFLEXÕES E DESAFIOS

NATHALIE DE JESUS CARVALHO¹; GABRIELA DA COSTA GOMES², DARA DE
MORAES BLOIS³, DANIEL YUTA HIGA⁴; KELLY WENDT⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – nathaliejcarvalho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielachantalle@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – darablois@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – danielhiga@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – kelly.wendt@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A SALA é um espaço expositivo do Centro de Artes da UFPel, em pleno exercício: planejado pelos professores nos anos 90 e conquistado efetivamente no início dos anos 2000 quando da edificação do prédio das Artes na região do Porto, na cidade de Pelotas. Docentes dos Cursos de Artes Visuais são responsáveis pela gestão do espaço, que conta com a colaboração de discentes e demais setores da universidade.

Este espaço proporciona a construção de uma interlocução com a comunidade e a experiência com a arte, legitimando e distribuindo a produção contemporânea local, nacional e internacional, ao acolher e disponibilizar o que faz deste um potente lugar de formação, construindo relações e saberes “na” e “com” a arte, conectando, de forma harmoniosa ensino, pesquisa e extensão.

A gestão atual da A SALA é realizada pelos professores Dr. Clovis Martins Costa e Dra. Kelly Wendt, que coordenam o projeto de extensão denominado *Galeria A Sala: artes visuais, contextos e produção de sentidos*, que visa potencializar a vocação extensionista deste importante espaço expositivo na cidade de Pelotas. Através das plataformas digitais da galeria, propusemos atividades e estratégias que levem a produção artística contemporânea ao grande público por meio de eventos virtuais, organizando exposições de arte e ações educativas, como conversas com curador e artista, através de um repertório qualificado, provocando um estímulo a participação da comunidade neste momento específico de isolamento social.

Os acadêmicos participantes¹, por sua vez, trabalham do planejamento à execução desses eventos, ocupando-se de estabelecer desde o contato com os artistas e curadores, logo, fazendo o processo de organização de imagens e planejamento expográfico, inclusive sua divulgação.

“O espaço expositivo e de formação proporciona a fruição artística de toda a comunidade, por meio do acolhimento da produção contemporânea local, nacional e internacional.”
(PELLEGRIN, José Luiz de, p. 9, Ebook, 2014)

Dado o momento específico que infelizmente estamos enfrentando e frente a necessidade de seguir alimentando discussões artísticas, planejamos ações que consideramos adequadas e eficientes para o formato digital.

¹ Daniel Yuta Higa, Dara de Moraes Blois, Gabriela da Costa Gomes, Nathalie de Jesus Carvalho, Jessica Fernandes da Porciúncula.

2. METODOLOGIA

Neste contexto, optamos por utilizar o Instagram² como plataforma principal, justamente por ser uma mídia social que se constrói predominantemente por imagens que são veiculadas por seus usuários, onde qualquer publicação pressupõe uma imagem, fato que a difere de outras plataformas onde há predominância da linguagem textual. Sendo assim, estudamos sobre a configuração que deveria ter o conjunto de imagens a ser apresentado, pensando as adaptações necessárias para esse novo ambiente.

De forma sucinta, pode-se afirmar que uma exposição estabelece relação harmoniosa entre objetos de arte e o espaço expositivo, de maneira que alguma discussão em nível conceitual seja efetivamente veiculada. Para tal, contamos com quatro eixos principais que compõem uma exposição: curadoria, expografia, montagem e divulgação.

A prática curatorial implica em diversas ocupações que trabalham com gerenciamento e planejamento de todos os componentes de uma mostra de arte. Na expografia, é justamente o desenho que vai definir a exposição, criando sentido no conjunto para se construir uma narrativa e dessa forma criar um diálogo entre as obras dentro do espaço físico (pensando então na iluminação, interferências e construções de saberes) para com a experiência proporcionada ao público.

Por sua vez, a realização da montagem requer a instalação das obras no espaço físico, tal como, o tratamento das paredes, construção de suportes para trabalhos, bem como soluções que podem vir a surgir de problemas durante esta atuação, como questões de segurança entre outros. E por fim, a divulgação, um dos estágios finais e de extrema importância da exposição que promove o alcance de público.

Constata-se aqui que estes quatro eixos acabam sendo desenvolvidos em conjunto para obtenção do melhor resultado possível acerca das exposições, tanto a presencial quanto a virtual. Podemos observar que na modalidade presencial, ela é pensada de forma não dissociada do espaço físico e da materialidade das coisas, enquanto na exposição online, o espaço é virtual/digital, portanto imaterial, incorpóreo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instagram³, Facebook⁴ e o site institucional⁵ servem como local para publicação de cartazes, informações, registros das aberturas e exposições, que buscam, de alguma forma, a comunicação e a aproximação para com o público da galeria A SALA. No caso da exposição *Armadilhas Para Capturar Sombras*, o Facebook e o site da galeria serviram como meios de divulgação e direcionamento, enquanto o Instagram se incumbiu de exercer os papéis de divulgação e espaço expositivo. Nos preparativos para comportar a exposição online, iniciamos nossa movimentação através do projeto #TakeOver, que parte do conceito de “tomar conta/ocupar” o espaço virtual. Esse mecanismo já adotado por diversos museus,

² Instagram é uma mídia social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em outras redes sociais.

³ Disponível no link: <https://www.instagram.com/asalagaleria/>

⁴ Disponível no link: <https://www.facebook.com/asalagaleria>

⁵ Disponível no link: <https://wp.ufpel.edu.br/asala/>

empresas, galerias e espaços culturais, tem como finalidade dar visibilidade a artistas, ações e projetos dentro dessa mídia social.

O takeover tem como premissa envolver públicos diferentes, que possuem interesses em comum, na tentativa de alcançar o máximo de público possível. Nesse sentido, usamos deste recurso para mostrar a produção de egressos/alunos dos cursos de Artes Visuais da UFPel, onde o artista convidado tem acesso ao login do Instagram da galeria e passa a ocupar o stories da página de maneira livre, durante dois dias, mostrando seu processo, trabalhos produzidos e referências. Por meio da ferramenta “caixas de perguntas” que o stories proporciona, conseguimos estabelecer uma interação entre o artista e o público, de maneira mais informal, na tentativa de aproximação entre esses.

Após esta primeira movimentação, fizemos contato com a curadora Neiva Bohns, pesquisadora e docente no Centro de Artes da UFPel, que em parceria com o historiador/artista Renato Palumbo (Rio de Janeiro)⁶, começou a articular e selecionar alguns trabalhos do artista, a partir de uma série de fotografias realizadas em novembro/dezembro de 2019 em Pelotas-RS, resultantes de suas deambulações e seu olhar sensível em torno da arquitetura histórica da cidade.

Durante algumas reuniões, os coordenadores juntamente com os discentes e a curadora, discutiram maneiras de realizar a exposição online, pensando os eixos que a compõem, refletindo principalmente na narrativa que se criaria a partir da sequência de imagens postadas na plataforma. Após essas discussões, ficou estabelecido que a mostra ocorreria no mês de agosto, e a cada dia do mês uma imagem seria postada na plataforma, totalizando 30 fotografias. Pensamos na possibilidade de uma exposição em acontecimento como uma maneira de promover um maior alcance, tentando por um curto período de tempo quebrar essa instantaneidade presente no ambiente virtual. Inquietações que servem para refletir que não é possível substituir uma experiência de uma exposição física para uma exposição online, mas que temos como criar novas experiências e amenizar as dificuldades do campo utilizando o conhecimento para qualificação destas ações.

Pensando nessas diferentes formas de diálogo propomos enquanto encerramento da exposição *Armadilhas para capturar sombras* uma conversa entre artista e curador, que aconteceu no dia 01 de setembro de 2020, na plataforma Google Meet e contou com a presença do artista Renato Palumbo, da curadora Neiva Bohns e o convidado Alexandre Santos⁷. Os coordenadores, Kelly Wendt e Clóvis Martins Costa, foram responsáveis pela mediação da conversa que proporcionou outro espaço de socialização entre estudantes e professores, como também pessoas de diferentes lugares, o que possibilitou refletir e dialogar sobre questões da arte, permitindo conhecer de maneira mais profunda o trabalho do Renato Palumbo e da curadora, mas também, os bastidores da produção da exposição. A conversa de encerramento foi gravada, para posteriormente ser editada e incluída tanto no Instagram quanto no *Youtube*, permanecendo enquanto conteúdo e registro do evento e como parte da mostra.

4. CONCLUSÕES

⁶ Renato Palumbo (Rio de Janeiro, 1967) Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Ao longo dos anos participou de exposições no Rio de Janeiro, Campinas, Curitiba, Belém do Pará, Genebra e Havana.

⁷ Alexandre Ricardo dos Santos: Doutor em Artes Visuais, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGAV/UFRGS, com ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte. Professor Associado no Departamento de Artes Visuais (DAV) do Instituto de Artes da UFRGS desde 2007.

Foi um grande desafio articular esses outros modos de engajamento. Percebemos a riqueza de possibilidades deste ambiente virtual onde qualquer pessoa com conexão à internet pode acessar as imagens e informações. Acessibilidade esta que permitiu que todos os envolvidos na produção, viessem a ser também ‘divulgadores’, ampliando as interações e a obtenção do público.

Entretanto, esta abrangência não é sinônimo de universalização da arte, visto que ainda existe toda uma problemática em torno do acesso das imagens: uma aproximação consumista de conteúdos, que ocorre de maneira fugaz e gera um esvaziamento de significado, trazendo a impressão que a exposição é uma gota num oceano de informação. Fotografias da mostra ficam pulverizadas com diferentes conteúdos aleatórios na rede, impedindo muitas vezes uma visão geral da exposição.

Concluindo esta breve análise acerca das atividades realizadas pela Galeria A SALA no ambiente virtual, sublinhamos a importância deste espaço para a fruição da arte contemporânea para além do âmbito universitário. A metáfora da gota d’água no oceano é pertinente, mas a sensação é a de que estamos criando ondas possíveis, conexões para o encontro com o outro (esta entidade abstrata que chamamos de público), neste universo sensibilizado por tantas incertezas. Apesar da alienação do trabalho com o corpo físico, mantemos a aproximação com a arte aquecida, desbravando territórios e construindo sentidos em nossas interlocuções.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

CAUQUELIN, A. **Frequentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Documentos eletrônicos

MACHADO, A. Arte e Mídia: aproximações e distinções. **Galáxia: Revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura** / Programa Pós-Graduado em Comunicação e Semiótica da PUCSP, Fórum: Interação. Metalinguagem. Interpretação, São Paulo : EDUC, n4, p.19 - 32, 2002.

Acessado em 20 de set. 2020. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1289/787>

PELLEGRIN, José Luiz de (Org.). **A sala : exposições 2014 : Projeto de Extensão Ações Educativas na Galeria de Arte A Sala do Centro de Artes da UFPel**—Pelotas: Ed. UFPel, 2015, v.1. p.9. Acessado em 24 de set. 2020. Disponível em:

https://wp.ufpel.edu.br/patafisica/files/2019/07/A-SALA_EBOOK.pdf